



Maria das Graças Souza*

* Bacharel em Contabilidade. Pesquisadora da ARACÊ.

associacao@arace.com.br

Laboratório da Proéxis

Data do Experimento: 19/10/2000

Horário Inicial: 13h

Horário Final: 16h 30min

Quando fui para o Laboratório da Proéxis, pensava firmemente que poderia aproveitá-lo para fazer estudos e obter *insights* sobre algumas posturas em que se manifestavam traques pessoais. Estava tentando observar quando e em que situações isto ocorria com mais intensidade.

Entrei no laboratório sem expectativas e, talvez, um pouco resistente a ter projeções da consciência. Por isso, nos primeiros 15 minutos em que fiquei sentada junto à mesa, estudando, estranhei e relutei contra o irresistível sono que sobreveio. Não conseguindo evitá-lo, fui para a cadeira do laboratório.

Quando recobrei a lucidez, estava no que parecia ser a dimensão extrafísica relacionada ao *Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC)*. Conseguia ter uma visão do meu soma na cadeira e, ao mesmo tempo, uma percepção global do que era o CEAEC. Visualizava os laboratórios no mesmo formato que apresentavam na dimensão intrafísica, com o diferencial de que não havia paredes. Eles eram transparentes e havia uma serenidade no ambiente. Percebia a presença dos amparadores e tive a intuição de que o mais importante desta visita ainda estava por vir. Então, minha visão foi direcionada para o portão principal do CEAEC e, do lado de fora, havia um grande número de pessoas (conscins e consciexes). Dentro dessa multidão identifiquei 2 conscins que pareciam já fazer seu trabalho policármico. O que eu observava era sua atuação, ao mesmo tempo que adquiria a per-

Análise Extrafísica da Proéxis (Laboratório da Proéxis - CEAEC)

cepção de estar pronta para o processo assistencial maior que meu próprio egocentrismo.

Ficou evidente que a maioria de nós já possui condições para priorizar a assistência sem melindres e com a vivência multidimensional. Mas, como temos a tendência de não assumir nossa responsabilidade multidimensional, não atuamos com o mínimo desejável de pelo menos 51% de eficiência, enfrentando profundamente nossas mini-autocorruptões, que são a base de sustentação de nossos megatraques.

Os laboratórios de vidro comparo às pessoas que, já tendo o conhecimento multidimensional, não o vivem de fato, uma vez que nossa estrutura consciencial pode ser considerada transparente do ponto de vista extrafísico. De quem podemos achar que estamos escondendo qualquer ato ou pensene, por mais ínfimo que seja?

Percebi também que deixamos de atuar junto com os amparadores na medida em que nos são proporcionadas situações de estresse e crise que não aproveitamos, pois se as mesmas aparecem é porque já temos conhecimento e condição para *aprender* com elas.

Nesse laboratório, as vivências de análise voltadas para a recin foram muitas. Tudo, incluindo eu mesma, parecia estar desnudado. Tive sensações muito fortes e não habituais de estar passando por algo que também ocorria às demais pessoas.

Ao final, adveio um sentimento de responsabilidade maior em relação à proéxis grupal, de sermos senhas através da tares e auto-exemplo na vivência da teática, para que outras conscins e consciexes possam acessar as idéias da Conscienciologia.